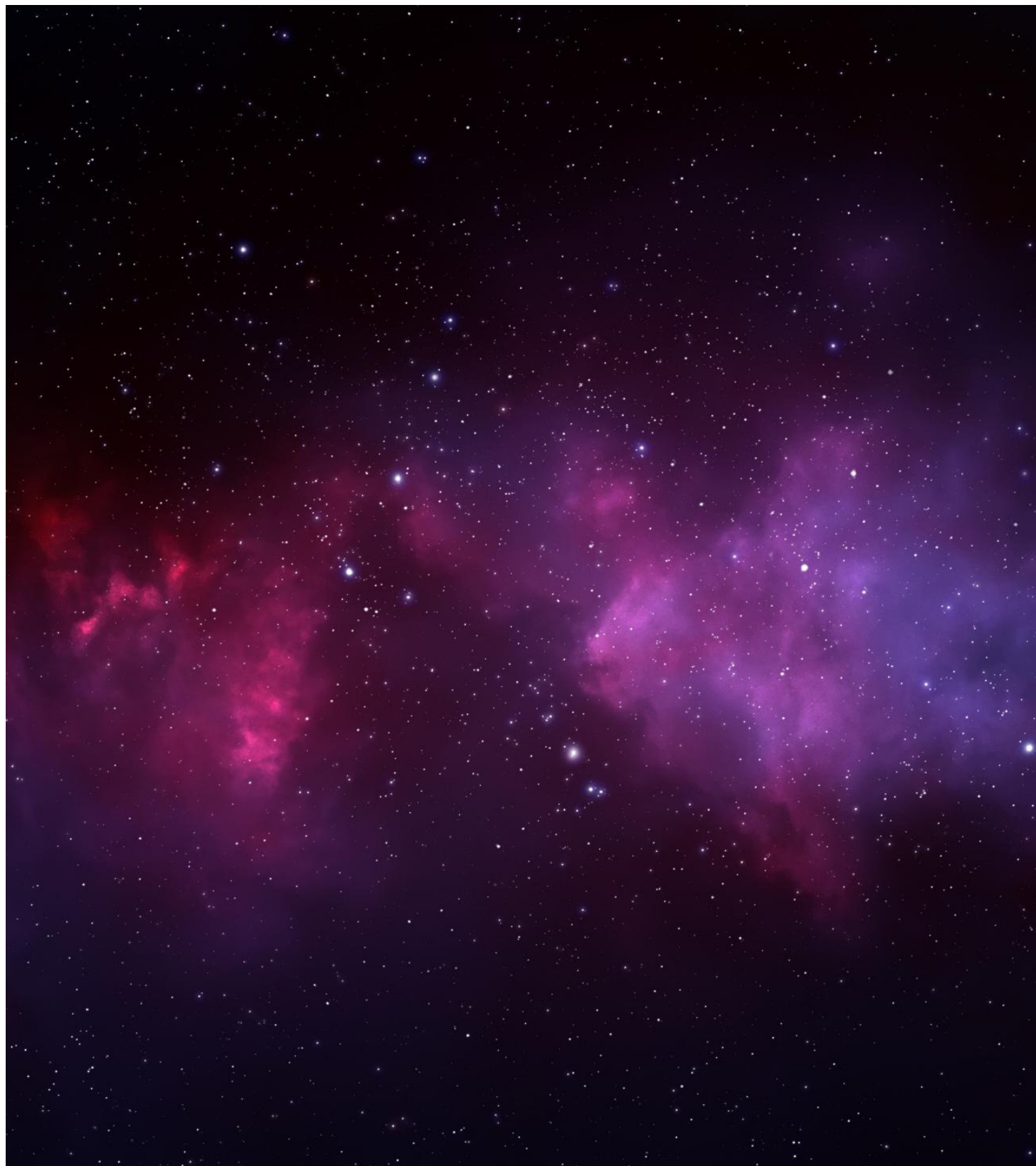


FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

ANO XLI | N.º 169

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2026



Índice

03	Editorial
04	Doutrina Espírita Hoje <i>"Deus está em toda a parte"</i>
14	Sou médium...
20	Momentos de Reflexão <i>"A reencarnação fortalece os laços de família"</i>
24	Clube de Leitura <i>"Nas voragens do pecado"</i>
26	Espaço DIJ <i>"A Família"</i>
28	Ecos da Alma
30	Efemérides

Editorial



CARMO ALMEIDA

Usar o nosso tempo para pensar, refletir ou falar de Deus, é a melhor aplicação que desse precioso bem podemos fazer.

Inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, energia criadora que preenche todos os espaços e interpenetra todos os seres, permanece ainda, para a humanidade terrena, como o *“desconhecido dos mil nomes”*.

No entanto, a intimidade que temos com Ele permite-nos estabelecer uma comunicação rápida e fácil.

De imediato, sabe de nós, das nossas emoções, daquilo que nos move a cada momento porque, sendo uma presença constante em toda a parte, nada do que somos Lhe escapa ou Lhe é indiferente.

Começámos por amá-Lo, temendo-O.

Depois quisemos agradar-Lhe, com oferendas, para que nos livrasse das dificuldades, não importando os interesses e vontades dos outros, nossos irmãos.

Na ausência das respostas que queríamos receber, iniciámos o processo de descrença e mesmo de maldição do Seu nome.

No processo educativo que elaborou para promover o nosso progresso, tem-nos conduzido à observação do incorruptível mecanismo que sustenta a Vida, e muitos se deixaram tocar por essa força desconhecida e poderosa que decide, recupera, restabelece e se reveste de uma tal beleza que conduz à mudança todos quantos se Lhe submetem, numa obediência racional, feita de lógica e da compreensão de que, apesar da nossa ainda profunda ignorância sobre a

Sua natureza, o Amor, o Seu Amor, prevalece sobre todas as dúvidas e todas as questões ainda não respondidas.

Sabendo tudo sobre todos, conhece a Sua criação. Por não ser humano, à nossa imagem, podemos contar sempre com a Sua assistência pois os Seus recursos são, como Ele próprio, inesgotáveis, infinitos. E a Sua bondade absoluta, o interesse na nossa recuperação, estabelecem os meios de socorro nos dias das aflições e as recompensas pelos momentos de obediência e confiança na Sua vontade.

E na atualidade, quando de novo se apresentam no seio das várias sociedades terrenas, os extremos de perversidade, narcisismo, indiferença pelos valores ético-morais, eis que nos laboratórios da vida, onde se resguardam aqueles que não querem atordoar-se ao serviço do mal, cientistas de uma nova Era a si mesmo afirmam, sobre a existência de Deus: eu sei!

Agora, quando os céus se rasgam revelando outros céus, comprovando a infinitude das possibilidades ainda não compreendidas, mas que se revelam no infinitamente pequeno, tanto quanto nesse ilimitadamente grande, o Homem ergue-se dentro dos seus limites, já não para dizer eu acredito, mas repetindo a sua certeza inabalável no que se refere à existência de Deus: eu sei!

Que 2026 chegue repleto de certeza na assistência divina, feita de justiça e de misericórdia. E que cada um de nós seja capaz de retê-la, na própria alma, para que nunca mais se sinta só nem abandonado. 🌌

Doutrina Espírita Hoje

Deus

está em toda a parte

ANA ALEXANDRA HENRIQUES

A Antropologia, ciência que estuda tudo o que está relacionado com a espécie Humana desde os seus primórdios na Terra, aliada a outras ciências do conhecimento como a História e a Filosofia todas relatam que a ligação do Homem ao divino acontece desde os tempos primevos.

Que força é esta que nos impulsiona para algo que os nossos sentidos materiais não conseguem perceber?

O que leva milhares de criaturas humanas, embora de formas diferentes, a acreditar que existe algo que lhes transcende em inteligência e poder e que é o responsável pela sua existência, por tudo o que o rodeia, e ainda, por tudo o que não consegue compreender?

Podemos dizer sem sombra de dúvida que este tema, Deus, é o tema mais controverso ainda nos dias de hoje, dividindo a Humanidade entre os crentes e os chamados ateus e agnósticos.

Porque será que este tema continua a ser tão relevante nestes longos milhares de anos da nossa existência?

Estas são as perguntas às quais tentaremos responder a partir do capítulo I da obra "O Livro dos Espíritos", cujo título é precisamente este – Deus.

E não terá sido certamente por acaso que Kardec inicia o 1.º capítulo com a pergunta:

"Que é Deus?"

A utilização do pronome "que" não é também um acaso. Ele expressa uma interrogação que se quer neutra em oposição ao pronome "quem" indicador de uma ideia inerentemente antropomórfica.

Mas Kardec como pensador e pesquisador pergunta aos Espíritos: *Que é Deus?*

O que é este conceito, esta ideia que nos acompanha ao longo da nossa história como algo essencial, primordial, embora desconhecido aos nossos sentidos?

E os Espíritos respondem que *"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas"*. (1)

Inteligência suprema, causa primária: aquela que se sobrepõe acima de tudo o que conhecemos, o início, o Criador de tudo o que existe.

Embora este conceito pareça simples, ainda assim, é demasiado complexo e vago para a nossa capacidade de compreensão no estágio em que nos encontramos, e por isso levanta-nos muitas questões, que ainda que fossem respondidas, não teríamos arcaboço, psicológico e intelectual, para o entender na sua essência.

Porque se Deus é o Criador de todas as coisas, e se, para que possa ser Deus não pode ter sido criado por outrem, caso contrário não seria Deus, Ele é eterno: sem um princípio e sem fim.

E esta é a primeira questão sobre a qual temos dificuldade em conceber - a infinitude de Deus.

Como pode existir algo que não tenha tido um princípio, que não tenha sido criado por alguém ou alguma coisa?

Não é ao acaso também, que seja esta a segunda pergunta que Kardec colocou, neste 1.º capítulo:

“Que se deve entender por infinito?”

Os Espíritos responderam que *“O que não tem começo nem fim: o desconhecido – tudo o que é desconhecido é infinito.”* (2)

Tudo o que é desconhecido é infinito porque não conseguimos designar com precisão a essência, o historial daquilo que não conhecemos. E assim é com a natureza íntima de Deus, que não conseguimos conhecer ou compreender porque nos falta *“para isso o sentido”* tal como nos indicam os Espíritos na questão n.º 10 deste mesmo capítulo.

Mas então, com todos estes entraves cognitivos na nossa capacidade de entendimento do que é Deus, como é que, apesar de tudo, temos alimentado a cer-

teza da sua existência ao longo dos milénios?

Porque permanece Deus presente no nosso pensamento?

Porque embora não tenhamos ainda capacidade de compreender o que Ele é, devido à nossa imperfeição moral e intelectual, trazemos gravada na nossa alma a marca do nosso Criador.

E essa marca, que se ilumina à medida que as experiências nos vão moldando o carácter e o saber, está sempre presente fazendo-nos intuir que para além do pequeno espaço que os nossos sentidos percecionam, existem muitos outros espaços, muitas outras realidades por descobrir, e é essa intuição que nos faz querer ir muito para além do que sabemos, impulsionando o progresso.

Um dos conceitos que perseguimos desde o início dos tempos e que nos remete continuamente para Deus, é aquele que se traduz na necessidade de justiça.

“Se há necessidade imperiosa para todos os que sofrem, para quantos têm a alma dilacerada, não é essa a de crer, de saber que justiça não é uma palavra vazia; que há, de qualquer maneira, compensações para todas as dores, sanção para todos os deveres, consolação para todos aos males?” (3)

Procuramos sempre para lá da vida terrena, de acordo com o nosso entendimento, as compensações e as punições resultantes das nossas circunstâncias e necessidades.

*“Deus é a inteligência
suprema, causa primária de
todas as coisas”.*

*Inteligência suprema,
causa primária: aquela que se
sobrepõe acima de tudo o que
conhecemos, o início, o Criador
de tudo o que existe.*

Por isso, O encontrámos na natureza, que não podíamos controlar, e lhe oferecemos sacrifícios em nosso benefício.

E, quando O reduzimos a apenas um Ser onisciente, continuámos presos ao pensamento materializado das vivências terrenas e inventámos castigos cruéis para todos os que lhe não obedecessem às leis por Ele instituídas.

E ainda quando Jesus veio dizer-nos que Ele era o Pai amoroso sob o qual nos poderíamos abrigar, ainda assim, continuámos a sujeitá-lo à imagem da nossa própria realidade de almas ainda muito imaturas.

Lembremos que o Espírito na fase inicial da sua evolução é como uma criança.

Tal como o pensamento da criança tem as suas fases de evolução, assim também o Espírito.

A criança na fase inicial encontra-se na fase sensório motor, depois nas operações concretas, depois a fase das operações formais.

Na fase das operações concretas, tudo o que sai fora do concreto, ela não compreende, assim também o Espírito. Por isso, a ideia de Deus é muito materializada e até humanizada, mas é natural que assim seja.

À medida que ele evolui, vai compreendendo mais o abstrato, e a ideia de Deus também se espiritualiza.

É por isso que hoje, conseguimos já entender a resposta dos Espíritos que nos

explica bem este fenómeno de distorção da imagem de Deus:

“Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?”

E os Espíritos responderam que *“Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”*⁽⁴⁾

Kardec complementa ainda esta resposta com a seguinte explicação:

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão.”⁽⁵⁾

Hoje, já longe do pensamento mágico e em posse das certezas que nos elevam o discernimento, podemos ainda não compreender na totalidade o que Ele é, mas já conseguimos compreender o que Ele não pode deixar de ser, porque é nas suas obras, na sua criação que ele se revela: O Pai soberanamente justo e bom, responsável pelas leis que governam com harmonia os universos, conhecidos e desconhecidos.

"Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?"

E a resposta surge de forma simples. *"Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá."* (6)

Hoje é a ciência, que embora continuando à procura de uma justificação material para a ordem do Cosmos, já se vai rendendo à incoerência do "nada", do "acaso" como factor criador de alguma coisa, indo ao encontro da resposta que os Espíritos deram a Kardec na pergunta 8:

"Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra ao acaso?"

"Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, o que é o acaso? Nada." (6)

Não deixa de ser irónico que se aceite melhor a justificação do "acaso" que não é coisa nenhuma, à justificação de uma inteligência suprema regendo toda a existência. É a nossa ignorância escudada no nosso orgulho que nos faz ser cegos ao que é evidente, negando a existência desse Pai de presença constante.

Só o tempo e as experiências dolorosas das reencarnações, à quais nenhum de nós consegue fugir, dissipará esse véu sob o comando de uma vontade maior.

Quanto sofrimento seria evitado se nos deixássemos envolver pelo suave chamado da nossa consciência em detrimento das nossas vis paixões.

Na Revista Espírita de dezembro de 1865, Kardec publicou uma comunicação recebida de um espírito que ilustra bem como são vãs as nossas ilusões relativas à Vida:

"Meu caro cunhado, a quem devo sinceros agradecimentos, disse que cheguei a bons sentimentos em pouco tempo. Agradeço-lhe a amenidade a meu respeito, mas sem dúvida ele ignora quão longas são as horas de sofrimento resultante da inconsciência de se ser!... Eu acreditava no nada e fui punido por um nada fictício. Sentir-se ser e não poder manifestar seu ser; julgar-se disseminado em todos os restos esparsos que forma o corpo, tal foi minha posição durante mais de dois meses!... Dois séculos!... Ah! As horas de sofrimento são longas; e se não se tivessem ocupado de me tirar dessa lamentável atmosfera de niilismo, se não me tivessem constrangido a vir a essas reuniões de paz e amor, onde eu não compreendia, não via e não ouvia, mas onde fluidos simpáticos agiam sobre mim e me despertavam, pouco a pouco, de meu pesado torpor espiritual, onde estaria eu ainda? Meu Deus!... Deus!... Que doce nome a pronunciar por quem, durante tanto tempo, empenhou-se em negar esse pai tão grande e tão bom! Ah! Meus amigos, moderai-me, porque hoje só temo uma coisa: tornar-me fanático dessas crenças que teria repellido como vis desatinos, se outrora tivessem vindo ao meu conhecimento!..." (7)

Nas palavras eloquentes de Léon Denis
"(...) O universo continua calmo. É o equilíbrio absoluto; é a majestade de um poder misterioso, de uma inteligência que não se impõe, que se esconde no seio das coisas, e cuja presença se revela ao pensamento e ao coração, e que atrai o pesquisador qual a vertigem do abismo." (8)

Deus é assim a personificação da bondade, que não se impõe, que não nos agride admoestando-nos da sua existência, mas que inteligentemente se mostra através da sua permanência em nós através do auxílio que continuamente nos presta.

É na Sua obra que O encontramos e é por isso que O trazemos sempre em nós *"no templo vivo da consciência."*

Com o advento do Espiritismo, compreendemos que esse conceito de justiça que perseguimos em todas as nossas existências, caminha de mãos dadas com a bondade Divina, que faz do Amor o seu instrumento de correção, assente na lei de causa e efeito.

Percebemos que todas as dores que assolam no mundo têm uma origem e que essa origem nasce das ações daqueles que clamam continuamente por misericórdia e justiça, mas que ainda pouco conseguem eles mesmos vivenciá-las. No entanto, Deus, esse Pai misericordioso, ampara

continuamente os seus filhos enviando emissários que, de tempos a tempos, vêm sacudir a ignorância, fazendo avançar o progresso em todas as áreas; permitindo que Espíritos nobres amparem a jornada evolutiva de seus irmãos ainda imaturos que avançam aos tropeções.

Ninguém fica desamparado.

“Deus, tal qual o concebemos, não é, pois, o Deus do panteísmo oriental, que se confunde com o Universo, nem o Deus antropomorfo, monarca do céu, exterior ao mundo, de que nos falam as religiões do Ocidente.

Deus é manifestado pelo Universo de que é a representação sensível, mas não se confunde com este.

(...) E esse grande Ser, absoluto, eterno, que conhece as nossas necessidades, ouve o nosso apelo, nossas preces, que é sensível às nossas dores, é qual o imenso foco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento, vêm haurir forças, o socorro, as inspirações necessárias para os guiar na senda do destino, para os sustentar em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e em suas quedas”. (9)

Enquanto essa ligação profunda com o Pai não se dá, podemos entrever alguns dos atributos que sabemos que Ele não pode deixar ter.

★ ETERNIDADE

Se tivesse tido um princípio, ele teria saído do nada ou então teria sido criado por um ser anterior. É assim que passo a passo nos dirigimos ao infinito e à eternidade.

★ IMUTABILIDADE

Se fosse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

★ IMATERIAL

Quer dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, do contrário ele não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

★ ÚNICO

Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de pensamento nem unidade de poder na ordenação do Universo.

★ ONIPOTENTE

Porque é único. Se não tivesse a força soberana, haveria algo mais poderoso ou tão poderoso quanto ele; não teria feito todas as coisas e aquilo que ele não tivesse feito seria a obra de outro Deus.

★ SOBERANAMENTE JUSTO E BOM

A sabedoria providencial das leis divinas se revela tanto nas coisas mais pequeninas como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar nem da sua justiça nem da sua bondade.

Deixemos que o nosso sentimento de gratidão cresça, alimentemos o seu amor em nós. Deixemos que *“pouco a pouco, a luz se engrandece em nós outros. De igual modo que gradualmente, de maneira insensível, as sombras dão lugar à luz do dia, assim a Alma se ilumina das irradiações desse foco que reside nela e faz desabrochar, em nosso pensamento e em nosso coração, formas sempre novas, sempre inesgotáveis de verdade e de beleza.*

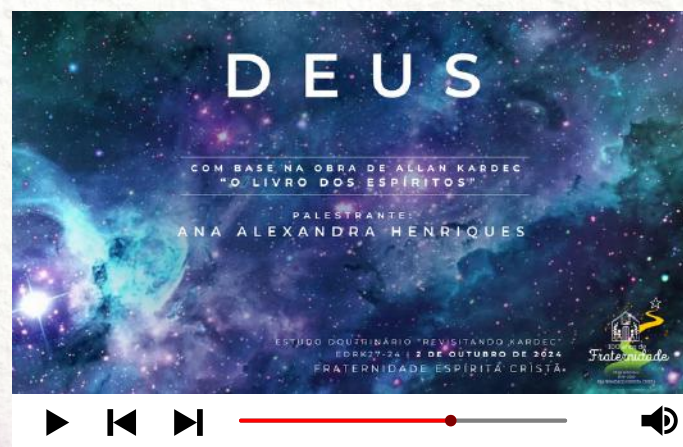
E essa luz é também harmonia penetrante, voz que canta na alma do poeta, do escritor, do profeta, e os inspira e lhes dita as grandes e fortes obras, nas quais eles trabalham para elevação da Humanidade.

Mas, sentem essas coisas apenas aqueles que, tendo dominado a matéria, se tornaram dignos dessa comunhão sublime, por esforços seculares, aqueles cujo senso íntimo se abriu às impressões profundas e conhece o sopro potente que atíça os clarões do génio, sopro que passa pelas fronte pensativas e faz estremecer os envoltórios humanos.” (10)

Trabalhem em nós as virtudes morais que nos faltam, para que cada pensamento, cada ação nossa, possa espelhar o crescimento dessas potências divinas que albergamos na nossa alma, e que sem o peso das amarras materiais, nos elevam a outros patamares onde os mistérios divinos se revelam em todo o seu fulgor. ✨

BIBLIOGRAFIA:

- 1) Kardec, Allan, Livro dos Espíritos, Cap I, Perg. 1, FEB
- 2) Kardec, Allan, Livro dos Espíritos, Cap I, Perg. 2, FEB
- 3) Denis, Leon, O Grande Enigma, FEB/FEP
- 4) Kardec, Allan, Livro dos Espíritos, Cap I, Perg. 11, FEB
- 5) idem
- 6) Kardec, Allan, Livro dos Espíritos, Cap I, Perg. 8, FEB
- 7) Revista Espírita, Dezembro 1865 - Espíritos de dois sábios incrédulos a seus antigos amigos da Terra
- 8) Denis, Leon, O Grande Enigma, FEB/FEP
- 9) idem
- 10) idem



➡ Pode assistir ao trabalho através do canal de youtube da FEC

(...) E esse grande Ser, absoluto, eterno, que conhece as nossas necessidades, ouve o nosso apelo, nossas preces, que é sensível às nossas dores, é qual o imenso foco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento, vêm haurir forças, o socorro, as inspirações necessárias para os guiar na senda do destino, para os sustentar em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e em suas quedas.”

Son médium...

*... e os animais
podem ser médiums?*

JULIETA BARBOSA



Esclarece-nos Erasto que alguns factos parecem responder afirmativamente.

A base por detrás dos que assim pensam, são os notáveis sinais de inteligência de alguns pássaros que, educados, parecem adivinhar o pensamento e também dos que tiram de um maço de cartas, as respostas às questões colocadas.

Incontestavelmente existe uma certa dose de inteligência relativa. Para algumas experiências, será necessário supor-lhes um dom de segunda vista superior ao dos sonâmbulos mais lúcidos.

Das experiências presenciadas, na sua maior parte são da natureza das que fazem os prestidigitadores (ilusionistas), no emprego de alguns dos meios que usam, nomeadamente, os das cartas. Esta arte consiste em dissimular esses meios.

Há que admirar o talento do instrutor, pois a dificuldade a vencer é maior do que seria se o pássaro agisse apenas em virtude de suas faculdades.

Há que ter em conta que os pássaros só chegam a tal grau de habilidade ao fim de um certo tempo, com cuidados especiais e perseverantes, o que não seria necessário se apenas a inteligência deles estivesse em jogo. É tão extraordinário educá-los para tirar cartas, como habituá-los a repetir palavras ou cantos.

Aconteceu o mesmo quando a prestidigitação, a arte de iludir o público com agilidade e destreza das mãos, pretendeu imitar a segunda vista.

Obrigava-se o paciente a ir ao extremo, para que a ilusão durasse longo tempo. Uma imperfeita imitação do sonambulismo.

Perante a observação destas experiências, permanece a questão principal: tal como a imitação do sonambulismo não obsta que exista a faculdade, também a imitação da mediunidade por meio dos pássaros, nada prova contra a possibilidade da existência neles ou em outros animais, de uma faculdade semelhante.

A questão é a seguinte: saber se os animais são aptos, como os homens, a servir de intermediários aos Espíritos para as suas comunicações inteligentes. Parece lógico que um ser vivo dotado de certa dose de inteligência, seja mais apto do que um corpo inerte sem vitalidade, por exemplo uma mesa.

Erasto, o Espírito autor do tema “Da mediunidade dos animais”, a nossa reflexão de momento, responde questão foi levantada por alguém da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a propósito do axioma: “Quem pode o mais, pode o menos”, diz que ele pretende que os Espíritos podem “mediunizar” os pássaros e outros animais e servir-se deles nas suas comunicações com a espécie humana.

Se os Espíritos podem animar a matéria inerte, como por exemplo, uma mesa ou uma cadeira, com mais razão, devem poder animar a matéria já animada, particularmente, os pássaros.

Esclarece-nos Erasto que *"no estado normal do Espiritismo isso não se passa, isso não pode ser"*. Tentemos entender. Um médium é o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que se comuniquem com os homens, Espíritos encarnados.

Sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas ou de outra natureza. Existe um princípio: os semelhantes atuam com seus semelhantes e como seus semelhantes, isto é, o perispírito dos encarnados e dos Espíritos procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes. Possuem uma propriedade de assimilação, de magnetização, que permite facilmente a comunicação. Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da essência da sua individualidade, é uma afinidade especial, e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que estabelece entre os encarnados e os Espíritos uma espécie de corrente, de fusão, que facilita as comunicações dos Espíritos.

Diz-nos Erasto que os homens têm tendência a exagerar a tudo; uns, negam a alma aos animais, outros atribuem uma, igual à nossa. O sopro que faz os irracionais agir, mover e falar na linguagem que lhes é própria, não tem, quanto ao presente, nenhuma aptidão para se unir, fundir com o sopro divino, a alma etérea, o Espírito, que anima o ser perfectível: o homem, o rei da criação.



Não se pode assimilar ao homem, que só ele é perfectível em si mesmo e nas suas obras, nenhum indivíduo das outras raças que vivem na Terra.

Reflitamos: o cão que pela sua inteligência superior entre os animais, será perfectível por si mesmo, por sua iniciativa pessoal? Não, o cão não faz progredir o cão. Aquele que se mostra mais bem-educado, sempre o foi pelo seu dono; os rouxinóis e as andorinhas sempre construíram os seus ninhos do mesmo modo que os seus pais; as abelhas e formigas que formam repúblicas bem administradas, jamais mudaram os seus hábitos.

Erasto continua o seu esclarecimento, dizendo-nos que se procurarmos as cabanas de folhagem e as tendas das primeiras idades do mundo, encontramos em seu lugar palácios e castelos da civilização moderna; também às vestes de peles brutas sucederam os tecidos de seda e ouro. Enfim, é a marcha incessante da Humanidade pelo caminho do progresso. Há um progredir constante, invencível do Espírito humano e um estacionamento indefinido das outras espécies animais.

É certo que existem princípios comuns a tudo o que vive e se move na Terra, todavia, somente nós, Espíritos encarnados, estamos submetidos à inevitável lei do progresso. Deus colocou os animais ao nosso lado como auxiliares, para nos alimentarem, vestirem, secundarem.

Deu-lhes uma certa dose de inteligência, porque precisavam compreender; mas, uma inteligência proporcionada aos serviços chamados a prestar. Assim se conservam e conservarão até à extinção de suas raças.

Dizem alguns, que os Espíritos "mediunizam" a matéria inerte e fazem que se movam cadeiras, mesas, pianos. Devemos dizer: fazem que se movam, sim; "mediunizam", não! Porque sem médium, nenhum desses fenómenos pode produzir-se. É certo, que os Espíritos precisam de médiuns; mas, não é necessário que o médium esteja presente ou seja consciente, dado que os Espíritos podem atuar com os elementos que o médium fornece, sobretudo nos factos de tangibilidade e o de transportes. O envoltório fluídico dos Espíritos, imponderável e subtil, com uma propriedade de expansão e de penetrabilidade inapreciável, combinando-se com o envoltório fluídico, porém animalizado, do médium, permite aos Espíritos imprimir movimento a móveis e até quebrá-los em aposentos desabitados.

Os Espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis aos animais e, muitas vezes, a reação destes é determinada pela visão de um ou mais Espíritos em relação aos indivíduos presentes ou aos seus donos. Os Espíritos não mediunizam diretamente nem os animais, nem a matéria inerte.

É sempre necessário o concurso consciente ou inconsciente, de um médium humano, dado que os Espíritos precisam da união de fluídos similares, o que não existe nem nos animais nem na matéria bruta. É que se os Espíritos mediunizassem os animais, aniquilavam-nos imediatamente, porque não há assimilação entre o perispírito dos Espíritos e o envoltório fluídico dos animais.

Há nos animais diversas aptidões; desenvolvem-se neles certos sentimentos e certas paixões idênticas às paixões e aos sentimentos humanos; são sensíveis, reconhecidos, vingativos e odientos, conforme se procede bem ou mal com eles. É que Deus deu aos animais, companheiros ou servidores do homem, qualidades de sociabilidade, inexistentes nos animais selvagens. Todavia, dada as diferenças da natureza, não podem servir de intérpretes.





É do cérebro do médium que os Espíritos tomam os elementos necessários, para dar ao seu pensamento uma forma que nos é sensível e apreensível; e é com o auxílio dos materiais que o médium possui, que este traduz esse pensamento em linguagem vulgar.

Os animais não têm no cérebro palavras, números, letras, sinais semelhantes aos que existem no homem.

No entanto, eles compreendem o pensamento do homem. Os animais educados compreendem, mas não os reproduzem; por isso, não podem ser intérpretes.

Erasto finaliza a sua lição, dizendo-nos que educar cães, pássaros ou outros animais para fazerem determinados exercícios, é trabalho nosso e não dos Espíritos. 🌟

BIBLIOGRAFIA:

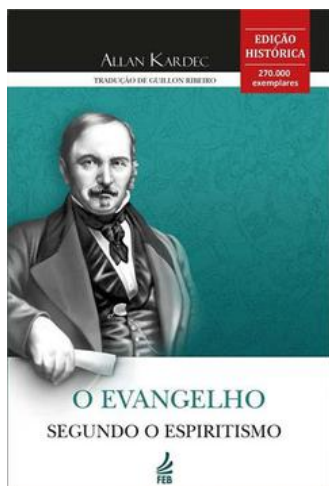
Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", 2.ª Parte, Capítulo XXII – Da mediunidade dos animais; Itens 234 a 236

The background of the entire image is a close-up of a child's hand being held gently within the palms of two larger adult hands. The scene is set against a deep blue night sky filled with numerous small, bright white stars. The lighting is soft and ethereal, with a warm glow emanating from the hands, suggesting a sense of love, protection, and spiritual connection. The text is overlaid on this image in a white, elegant script font.

Momentos de Reflexão

*A reencarnação
fortalece os laços de família*

TERESA CARROLA



“Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como o pensam certas pessoas. Ao contrário, tornam-se mais fortalecidos e apertados.”

(Allan Kardec; “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. IV, item 18)

Nos itens 18 a 20 do Capítulo IV da obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Kardec explica que os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como pensam certas pessoas, pelo contrário tornam-se mais fortalecidos. E isto porque no espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia ou pela semelhança de gostos e tendências. Felizes por se encontrarem juntos, esses Espíritos procuram-se uns aos outros. A encarnação apenas os separa momentaneamente uma vez que, ao repressarem à erraticidade, reúnem-se novamente como amigos que voltam de uma viagem. Ao reencarnarem, muitas vezes, reúnem-se numa mesma família, ou no mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Os que ficam no espaço permanecem unidos pelo pensamento e velam pelos que retornaram ao corpo físico. Os mais adiantados moralmente esforçam-se para que os mais atrasados progridam e, após a cada existência, todos avançaram mais um pouco.

No entanto, Deus permite que nas famílias ocorram encarnações de espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objectivo de servir de prova para uns e, de meio de progresso moral para outros, a fim de que sejam limadas arestas de desafectos antigos e se consiga uma reconciliação pela aproximação destas almas.

Nos itens seguintes, 21 a 23, deste mesmo capítulo, Kardec explica que o homem tem quatro alternativas quanto ao seu futuro no além-túmulo:

Três doutrinas que anulam a reencarnação e a pré-existência da alma e que são:

- a doutrina materialista que defende o nada e que os laços de família se rompem por ocasião da morte,
- a doutrina panteísta que defende a absorção da alma no todo universal,
- e a doutrina do catolicismo que defende a individualidade da alma, criada ao mesmo tempo que o corpo físico, com a fixação definitiva do destino das almas mas com a possibilidade de se tornarem a ver desde que sigam para a mesma região que tanto pode ser o inferno, o céu ou o purgatório.

Como para esta doutrina a alma é criada ao mesmo tempo que o corpo físico, não existiria nenhum laço espiritual anterior entre as almas que seriam completamente estranhas umas às outras.

Por outro lado, com a doutrina da reencarnação - a quarta alternativa apresentada por Kardec -, existe uma progressão espiritual e a certeza na continuidade das relações entre os que se amaram; os familiares podem ter-se já conhecido e vivido juntos e reunir-se mais tarde para reforçarem entre si os laços afetivos. A sucessão das existências corporais estabelece relações entre os espíritos que remontam às existências anteriores, existindo assim uma perpétua solidariedade entre os encarnados e os desencarnados e, portanto, um estreitamento dos laços de afeição. Por meio das suas relações anteriores, os espíritos criam laços de família sobre uma base espiritual. E é isto que constitui a verdadeira família e que muitas vezes não tem a ver com os laços de sangue. Deste modo, o medo de que os laços de família se quebrem com a morte do corpo nada tem de lógico e revela apenas ignorância sobre as leis que regem a vida. Assim, a doutrina da reencarnação consiste em admitir para o espírito muitas existências sucessivas e é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; é a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas

esperanças quanto à nossa felicidade pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. Pela reencarnação, pondo-se novamente em contacto, têm os espíritos oportunidade de reparar os seus erros recíprocos.

Apesar da encarnação ser um estado transitório para todos os espíritos, é necessário o contacto com a matéria para que possam aplicar o seu livre-arbítrio e assim aprimorar a sua moral e inteligência. Na sua marcha evolutiva, alguns espíritos têm de reencarnar mais vezes do que os outros, uma vez que depende de todos o maior ou menor tempo que levam para se aperfeiçoar. Depende, portanto, do espírito libertar-se mais ou menos rapidamente das suas imperfeições morais, trabalhando para se ajustar às leis divinas e deste modo para o seu aperfeiçoamento.

Embora o espírito progrida no plano espiritual, a vida na matéria é um teste de comprovação do que foi aprendido nas aulas espirituais.

Quem não acatar as leis de Deus nas bases do amor e da harmonia nada realiza e parte para o mundo espiritual sem valores morais. Quanto menos errar, maior será a sua maturidade espiritual, adquirida com o passar do tempo pelo seu esforço próprio em aproveitar todas as oportunidades para sair da inércia, do adormecimento moral, dos maus pensamentos e assim evoluir pelo amor - estando com Deus e servindo os homens por meio dos bons exemplos no Bem.

Só assim se ligará a Deus e conseguirá desenvolver valores morais, aperfeiçoando-se para que o seu fardo físico se vá progressivamente aligeirando. Orar e vigiar devem ser as palavras de ordem.

Quando se trata de remontar dos efeitos às causas, a reencarnação surge como de necessidade absoluta, como uma lei da Natureza. Só ela pode dizer ao homem donde vem, para onde vai e porque está na Terra.

Muito temos nós, Espíritos, a agradecer a dádiva destes conhecimentos que vão alargando o nosso raciocínio e abrindo o nosso coração para a verdadeira afeição,

tentando ver no nosso semelhante aquele a quem devemos sempre estender a mão pois que não sabemos se estará aí alguém que nos foi querido ou com quem tivemos algum desafeto e temos de nos reconciliar.

A proposta da Doutrina Espírita é que caminhemos desde já na trilha deixada pelo Mestre, superando as nossas fraquezas para não mais semearmos dores futuras mas sim o equilíbrio do homem do futuro, o homem que se encontra integralmente com o divino: o homem integral. 🌈

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec; "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. IV, itens 21, 22 e 23 – A Reencarnação fortalece os laços de Família, ao passo que a unicidade da existência os rompe



Clube de Leitura

PONTE FRATERNA
Ciclo de Conversas

Clube de Leitura da
Fraternidade Espírita Cristã



ZAIDA ADÃO

“Nas Voragens do Pecado” é o primeiro livro da trilogia de Yvonne A. Pereira seguido pelos livros “O Cavaleiro de Numiers” e “O Drama da Bretanha”.

Constitui uma obra fundamental da literatura espírita, convidando o leitor a refletir profundamente sobre a necessidade do perdão, do amor e da reforma interior.

Nesta obra, somos convidados a mergulhar nas profundezas das fraquezas humanas e nas consequências morais das escolhas feitas sob o domínio das paixões inferiores que ainda subjugam a alma humana.

A autora conduz-nos por uma narrativa clara, envolvente e emocionalmente intensa, que revela como o orgulho, a intolerância e o desejo de vingança podem aprisionar consciências por longos períodos de sofrimento.

A história acompanha um conjunto de almas pertencentes à mesma família espiritual, embora situadas em diferentes estágios evolutivos. Unidas por laços do passado, essas personagens envolvem-se numa sequência de provações, quedas e dolorosas experiências, mas também de oportunidades de redenção.

Ao longo do enredo, somos desafiados a confrontar preconceitos enraizados, a compreender o sofrimento como uma verdadeira escola da alma e a reconhecer, nas dificuldades, possibilidades reais de aprendizado transformador.

O romance tem início num dos episódios mais trágicos da história humana: o massacre da Noite de São Bartolomeu, ocorrido em França em 1572, quando milhares de protestantes foram brutalmente assassinados em nome da intolerância religiosa e da ambição de poder das classes dominantes. Esse evento, marcado pela violência coletiva e pelo fanatismo, funciona como ponto de partida para o drama espiritual que se desenrola.

A partir desse episódio — que culmina na morte de quase todos os membros da referida família — desenvolve-se uma longa cadeia de acontecimentos nascidos da incapacidade de perdoar. Sentimentos de ódio, vingança obsessiva e desejo de retaliação perpetuam-se para além da vida física, testemunhando o percurso daqueles que se deixam arrastar pelas “voragens” do pecado — metáfora poderosa para as forças morais que afastam o ser humano da serenidade, do equilíbrio e da paz interior.

Ao explorar temas como o perdão, a intolerância religiosa, a obsessão espiritual e as consequências inevitáveis da Lei de Causa e Efeito, a obra chama cada leitor à responsabilidade pessoal.

Demonstra, com clareza, que cada pensamento, sentimento e ação constrói um roteiro de consequências que pode tanto prolongar o sofrimento quanto abrir caminhos para a regeneração e o progresso espiritual. “Nas Voragens do Pecado” é, portanto, uma leitura recomendada a quem procura mais do que entretenimento. É uma obra que oferece compreensão, consolo e um firme chamado à transformação interior. Lê-la é aceitar um desafio: olhar para dentro de si, reconhecer as próprias fragilidades e assumir, com coragem e humildade, o compromisso da mudança. Sem fórmulas mágicas ou soluções fáceis, o livro reforça que a verdadeira renovação exige persistência diária, esforço consciente, apoio fraterno e sincera intenção — princípios fundamentais da Doutrina Espírita na jornada contínua de progresso do espírito. 🌌

FOTOGRAFIA DE LIS MARA





Estudos Espíritas para Crianças e Jovens

"[...] Evangelizar é trazer Jesus de volta ao solo infantil como benção de alta magnitude, cujo resultado, ainda não se pode, realmente, aquilatar. A criança evangelizada, torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que se transitando em trevas exteriores."

Ditado pelo Espírito Amélia Rodrigues, Psicografia do médium Divaldo Pereira Franco, "Terapêutica de emergência"



FAMÍLIA

Ser Família para mim

Não é só quem fez ou faz, digamos assim.

Ser família não é só conceber,

Não precisa crescer dentro de você.

Tem Família do coração,

Que traz alegria e emoção;

Também tem aquele tipo,

Que é mais que um amigo.

Tem Família p'ra todo gosto.

Independente do rosto.

Tem família que abriga,

Que levará p'ra toda a vida.

Tem Família que aceita

Essa vale mais que a nobreza.

Tem Família que é Família,

Que esbanja simpatia.

também tem a minha Família,

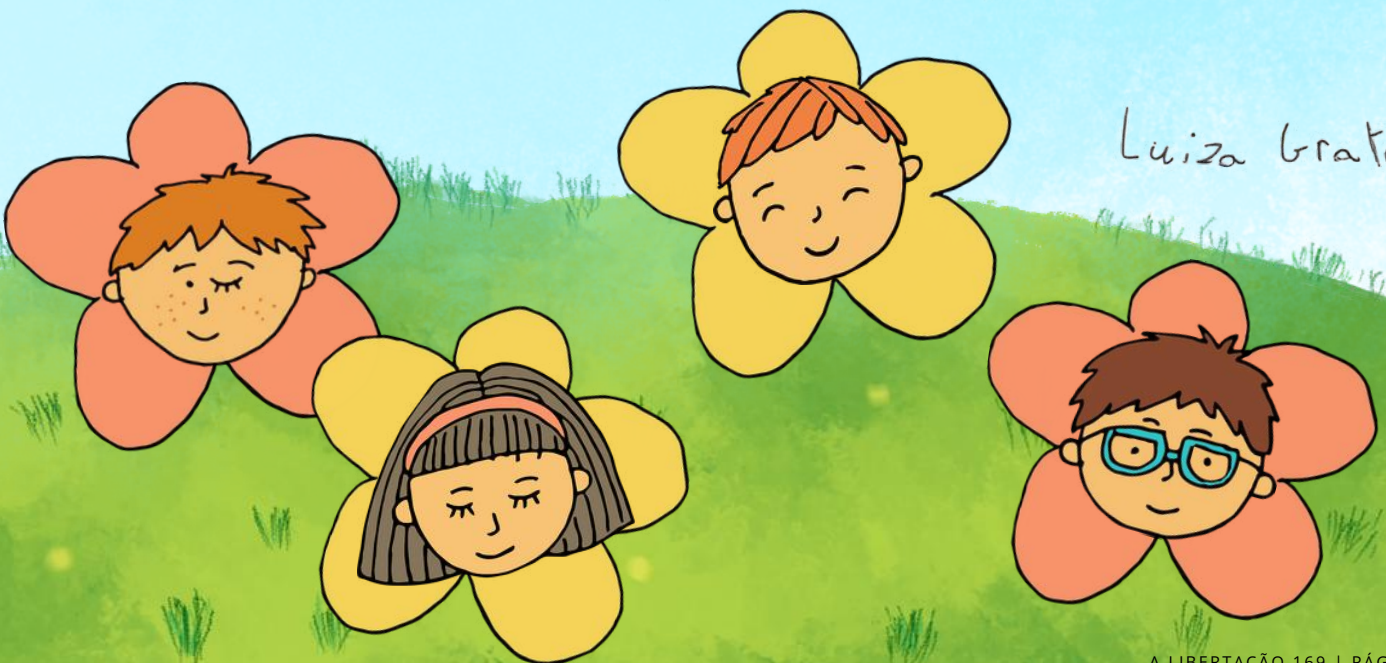
Que alegra o meu dia.

Eu sou privilegiada,

Porque sei que sou amada.

AMO VOCÊ FAMÍLIA ♡♡

Luiza Gratek



Ecos da Alma

Alma

*A semente e o
caminho*

PATRYCK GRATEK

Nas andanças da vida, às vezes me perco,
No fio da estrada, em silêncio, me ergo.
Nem sempre ela diz pra onde me leva,
Mas é no passo incerto que a alma se eleva.

O caminho é o grande propósito em flor,
É mestre paciente, é espelho do amor.
Leva onde o sonho ousar prosseguir,
Pois é nele que o ser aprende a existir.

Como disse o gato à doce Alice:
"Para quem não sabe o rumo, qualquer caminho serve"
Mas eu já aprendi — e o coração revela —
Que o caminho é sagrado, é ponte para estrela.

Na estrada plantamos o que trazemos no peito,
Sementes divinas do amor-perfeito.
E colhemos, com graça, os perfumes da história,
Dos que antes de nós trilharam a glória.

É a Sagrada Procissão da alma ao Senhor,
Marcha silenciosa de fé e labor.
Cada passo carrega a Semente Preciosa,
Que brota em ternura, suave e formosa.

Nos corações amigos, o solo bendito,
Fecunda o amanhã, sereno e bonito.
E neste dia chuvoso, em humilde oração,
Peço a Jesus que abençoe o chão:

Que as gotas sagradas das Bem-Aventuranças
reguem o jardim da eterna Esperança.
E que em cada alma, com luz e calor,
Germine o Reino do Cristo de Amor

Efemérides

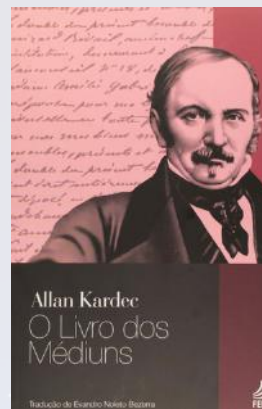
ANA ALEXANDRA HENRIQUES

15/01/1861 – 165 ANOS DO LANÇAMENTO DO LIVRO DOS MÉDIUNS

A segunda obra da Codificação Espírita editada por Allan Kardec, “O Livro dos Médiuns” ou “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”, teve seu lançamento em Paris (França) no dia 15 de janeiro de 1861.

Organizado em duas partes: a primeira parte traz-nos um estudo preliminar com indagações sobre o que é o Espírito, o Perispírito, a vida na Terra e no plano espiritual e a segunda parte direciona-nos sobre as manifestações espíritas e suas naturezas.

“O Livro dos Médiuns” dá-nos a oportunidade de estudar o fenômeno da comunicabilidade entre o plano espiritual e o plano físico, tornando-o uma obra indispensável para todos os Espíritas.



26/02/1802 – NASCIMENTO DE VITOR HUGO

Victor Hugo (1802-1885) foi um dos maiores escritores franceses, deixando um legado imenso na literatura e na política. Nascido em Besançon, Vitor Hugo foi um dos principais expoentes do Romantismo, revolucionando a literatura com obras como “Os Miseráveis” e “O Corcunda de Notre-Dame”.

Sua escrita era marcada por uma profunda sensibilidade social, denunciando injustiças e defendendo os direitos humanos. Além de escritor, foi um ativista político, exilado pelas suas críticas ao regime de Napoleão III.

Durante o seu exílio na Ilha de Jersey, entre 1853 e 1855 participou de sessões espíritas com mesas girantes, tendo nestas sessões mediúnicas recebido mensagens da sua filha – Leopoldine – que falecera com 19 anos. Foram estas comunicações que o sensibilizaram para as realidades espirituais, influenciando a sua visão do mundo e a sua obra literária, trazendo temas transcendentais e reflexões sobre a existência humana.

Após a sua desencarnação, manifestou-se por meio da médium brasileira Zilda Gama, que psicografou diversas obras narradas por si, entre as quais: “Do Calvário ao Infinito”, “Redenção”, “Quedas e Ascensão”.

11/03/1878 - NASCIMENTO DE ZILDA GAMA

Zilda Gama (1878-1969) foi uma das médiuns mais notáveis do Brasil, conhecida pela sua contribuição na literatura espírita. Nascida em Juiz de Fora, Minas Gerais, formou-se professora e dedicou a sua vida ao Ensino e ao Espiritismo.

O seu amor à Educação, a sua preocupação com os menos favorecidos e as suas capacidades intelectuais, tornaram Zilda Gama conhecida e influente, tendo publicado nos principais jornais, destacando-se também pelos seus contos e poesias.

Na área didática-pedagógica, publicou as aclamadas obras: “O Livro das Crianças”, “Os Garotinhos”, “O Manual das Professoras” e “O Pensamento”.

Desde jovem, começou a perceber a presença de espíritos e, em 1912, recebeu mensagens mediúnicas de Allan Kardec, inaugurando uma série de ensinamentos morais, ditados por quinze anos e que iriam compor a obra “Diário dos Invisíveis” publicada em 1929.

Mais tarde, passou a psicografar obras ditadas pelo espírito de Victor Hugo. Além da sua atuação como médium, Zilda Gama foi uma defensora dos direitos femininos e participou ativamente em Congressos Educacionais. O seu legado permanece vivo na Literatura Espírita e no Movimento Espírita Brasileiro.



HORÁRIOS

Ano Letivo 2025/2026

2.ª Feira | Estudos Espíritos (presencial)

Estudos da Doutrina Espírita

"À conquista do Homem de Bem - Ano II" -
das 19h30 às 21h

Receção - 18h30 às 21h

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

Acolhimento de novos frequentadores -

Atendimento individual com marcação

prévia através do número 218 821 043

das 16h às 19h

Receção - 16h30 às 19h

4.ª Feira - Estudo Doutrinário

"Revisitando Kardec"

Palestra pública das 20h às 21h

Passe após a palestra

(exclusivo para quem assiste à palestra)

Receção - 18h30 às 21h

5.ª Feira - Assistência Espiritual

Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h

Estudos Espíritos - Iniciação - Iniciação ao
estudo da Doutrina Espírita - das 20h às 21h
(presencial)

Receção - 16h às 20h

Sábado - Estudos Espíritos para crianças e jovens - dos 3 aos 21 anos de idade (presencial*)

- Receção - 14h30 às 18h

Atividades

15h às 15h30

-Assistência Espiritual (Passe)

-Integração no Centro Espírita - acolhimento
de novas crianças e jovens

15h45 às 16h45

-Aulas de Evangelização - Maternal (3 e 4
anos) e Jardim (5 e 6 anos)

-Expressão Plástica

15h45 às 16h50

-Curso para Pais:

"Desafios da Vida em Família"

(destinado aos Pais que inscreveram os seus
educandos no DIJ)

16h45 às 17h

-Lanche

17h às 17h50

-Aulas de Evangelização - 1.º Ciclo Infância (7
e 8 anos), 2.º Ciclo de Infância (9 a 11 anos),
3.º Ciclo de Infância (12 a 14 anos),
Juventude (15 a 21 anos)

*Videoconferência para quem reside fora da área metropolitana
de Lisboa

A LIBERTAÇÃO

N.º 169 - Ano XLI

janeiro/fevereiro/março 2026

Nome do Proprietário e Editor

Fraternidade Espírita Cristã

Morada Sede do Proprietário e Editor,

Redação e Impressão

Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A

1950-266 Lisboa, Portugal

N.º de Contribuinte 501 091 670

N.º de Registo na ERC 109883

N.º de Depósito Legal 10.284/85

ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral

Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques

Carmo Almeida

Julietta Barbosa

Patryck Gratek

Teresa Carrola

Zaida Adão

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Lis Mara Silva

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia Graça

Banco de Imagens:

- www.pixabay.com

- https://www.bibliaon.com/apostolo_pedro/



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)



Clube de Leitura da FEC

The background of the entire page is a deep space image. It features a dense field of stars of varying brightness against a dark, almost black, void. Interspersed among the stars are wispy, ethereal clouds of gas and dust, known as nebulae. These nebulae exhibit a range of colors, including deep purples, blues, and hints of magenta, creating a rich, textured cosmic scene.

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ
WWW.FEC.PT